

mento, uma impressionante massa de povo que não cessava de aclamar... E nesse imponente cenário se constituiu o cortejo que solenemente foi penetrando na grande nave da Sé. Abrindo-o, a Confraria do Santíssimo Sacramento, e, logo atrás, erguida bem alto, a Cruz Paroquial. Depois, os jovens seminaristas da Namaacha, elementos do Clero secular e regular, cônegos Alves Martins e Maldonado Pires, elementos da comitiva presidencial, prelados das várias dioceses moçambicanas. E, sob o pátio, Sua Eminência o Cardeal Gouveia e o Presidente da República. Às varas, o Inspector Geral do Fomento, eng. Trigo de Moraes; os deputados eng. Jorge Pereira Jardim e eng. Manuel Aroso; os Secretários Provinciais, eng. Pinto Teixeira e comandante Correia de Barros; Secretário Geral, dr. Juvenal de Carvalho; Presidente da Relação, dr. Seiça Neto; e Comandante Militar, brigadeiro Raul Martinho. Na cauda do cortejo, o Ministro do Ultramar, o Governador Gabriel Teixeira e outros elementos da comitiva.

Quando o Presidente Craveiro Lopes deu os primeiros passos pela nave central, rompeu no Coro a Schola Cantorum no número 10 da Oratória do Natal, de Camilo Saint-Saens... Oitenta e seis cantores sob a regência de Samuel Miguens e acompanhados da Orquestra de Câmara do Rádio Clube de Moçambique. No altar-mor, à direita do trono cardinalício, o Chefe do Estado ocupou uma cadeira de talha com genuflexório e estofos de brocado verde. À esquerda de Sua Eminência, o Ministro Raul Ventura e o Governador Geral de Moçambique. Atrás, e também do lado do Evangelho, o Chefe da Casa Militar do Presidente da República, o Chefe do Protocolo do Estado, os ajudantes do sr. General Craveiro Lopes. Do lado da Epístola, os prelados da Beira, Nampula e Quelimane, os ajudantes do Ministro do Ultramar e do comandante Gabriel Teixeira. No transepto, em cadeiras forradas a brocado amarelo, a Senhora Dona Berta Craveiro Lopes, as esposas do Ministro do Ultramar, do Governador e do Chefe da Casa Militar. Noutros lugares, elementos da comitiva, altas personalidades da Província, filiados e filiadas da Acção Católica.

Ja principiar o *Te Deum*. Mas, antes disso, o Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques proferiu as seguintes palavras:

«Senhor Presidente da República:

Ao descer V. Ex.^a em Moçambique, dirigiu os seus primeiros passos para esta Catedral de Nossa Senhora da Conceição.

Alto motivo, sem dúvida, o trouxe aqui.

Não precisamos, porém, de perguntar ou de adivinhá-lo. O significado desta Cerimónia religiosa no-lo revela claramente.

Veio V. Ex.^a a esta Catedral para agradecer a Deus Onnipotente o tê-lo trazido de novo, são e salvo, a esta Província que lhe é cara, cara ao seu coração de homem, de soldado e de português.

Nesta Província constituiu V. Ex.^a o seu lar, lar cristão que tem honrado com tanta dignidade.

Nela lhe nasceu o primeiro filho, baptizado na antiga e humilde igreja paroquial, hoje demolida.

Bem o sabemos. Estes motivos pertencem à vida íntima familiar de V. Ex.^a, que muito respeitamos.

Alves, Frederico
 Crónica da Viagem a Moçambique no ano de 1956 de S. Ex.^a Sr. Presid. da Rep. Port. Gen. F. H.
 Craveiro Lopes
 Lisboa, 1957